

“O acordo será fechado até o fim do ano”

Até o final do ano, o Brasil terá concluído o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que, por sua vez, garantirá o reescalonamento da dívida externa por dezesseis anos junto aos bancos privados. Esta é a convicção do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, manifestada ontem ao presidente do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank), William Draper III.

Ao sair da audiência com o ministro Funaro, Draper fez questão de afirmar que o Brasil pode negociar um programa de ajustamento econômico de longo prazo com o FMI. Este programa, segundo ele, incluirá as metas de crescimento, das quais o governo brasileiro não abre mão, sem deixar de lado as exigências do futuro no que se refere à inflação e à política monetária como um todo.

Draper reconheceu que o Brasil precisa de tempo para promover seu ajustamento econômico, porque um programa muito curto pode trazer problemas. “O tempo é necessário. Simpatizo com os esforços do ministro. Reconheço que ele

precisa de tempo para enfrentar todos os problemas que tem. Nós do Eximbank já temos um ponto de vista de longo prazo em relação ao Brasil”, afirmou.

O presidente do Eximbank disse também que, pessoalmente, acha muito difícil o Brasil fazer o reescalonamento da dívida externa junto aos bancos privados antes de chegar a um acordo com o FMI. Ele frisou isso ao ministro, ressaltando a importância de se chegar a um acordo com o Fundo até o final do ano.

Draper manifestou-se bastante entusiasmado com o esforço do governo brasileiro, e principalmente do ministro Funaro, de promover, no longo prazo, a redução da participação do Estado na economia. Esforço que teve início com o anúncio da venda de um lote considerável de ações da Petrobrás, medida que se pode estender a outras empresas estatais. (EBN)